

RISCO DE DEPRESSÃO EM DOADORES VIVOS DE FÍGADO PARA TRANSPLANTE HEPÁTICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Brenda Milléo Frazão¹; Laís Melo Azevedo¹; Leonam Vítor de França Rocha¹; Maria Luiza Cesto Parussolo¹; João Paulo Galletti Pilon².

1- Acadêmico do curso de Graduação em medicina da Universidade de Marília. Marília - SP.

2- Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília. Marília- SP.

INTRODUÇÃO: O fígado, maior órgão sólido do corpo humano, exerce funções essenciais como desintoxicação e regulação metabólica. Em doenças hepáticas avançadas, o transplante é a única alternativa terapêutica. A escassez de órgãos incentivou o uso de doadores vivos, porém os efeitos psicológicos da doação ainda são pouco compreendidos. **OBJETIVO(S):** Investigar o risco de desenvolvimento de depressão em doadores vivos de fígado submetidos ao transplante hepático. **METODOLOGIA:** Com base na estratégia PICO, formulou-se a pergunta: “Qual o risco de doadores vivos de fígado desenvolverem depressão após o transplante hepático?”. A busca foi feita na base Medline/PubMed, com os descritores MeSH “Liver Transplantation”, “Living Liver Donors” e “Depression”, conectados por AND. Utilizaram-se os filtros “últimos 5 anos” e “free full text”. Foram encontrados cinco artigos, dos quais quatro foram incluídos após leitura completa. **RESULTADOS:** Os estudos indicam risco elevado de depressão em subgrupos como mulheres, jovens, caucasianos, pessoas com baixa escolaridade e renda, e aqueles com internações prolongadas. Outros fatores associados incluem perda financeira no pós-operatório, baixa autoeficácia, ausência de suporte social e frustrações no relacionamento com o receptor. Os achados reforçam a importância da avaliação psicossocial no pré e pós-operatório. **DISCUSSÃO:** O risco de depressão após a doação hepática está relacionado a fatores sociodemográficos, clínicos e psicossociais. A falta de suporte emocional, dificuldades financeiras e relações conflituosas com o receptor agravam o quadro, exigindo maior atenção das equipes de saúde. **CONCLUSÕES:** A revisão demonstra que doadores hepáticos pertencentes a grupos vulneráveis apresentam risco aumentado de depressão. Ressalta-se a necessidade de estratégias de apoio psicológico contínuo e de estudos longitudinais para aprofundar a compreensão dos fatores envolvidos. **PALAVRAS-CHAVE:** Transplante Hepático; Doadores Vivos de Fígado; Depressão; Avaliação Psicológica; Risco Psicossocial.